

INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avani de Oliveira*
Roberto Manoel J. Macedo**

Resumo: Este artigo objetiva refletir sobre as dimensões teóricas, metodológicas e conceituais envolvidas na aplicação do ensino ao longo da educação básica, especialmente a de nível médio. A partir disso, apresenta as PROVAS INTERATIVAS, incluindo o conjunto de provas objetivas de escolha múltipla do CV/UFRGS, seus comentários, além da nova formulação, expressa nos textos de “ajuda”. Destaca a prova de Redação na modalidade auto-instrutiva, a partir da qual a autoria se manifesta por meio de habilidades e competências desenvolvidas e que conferem ao aluno o status de sujeito/autor. Inscreve-se como um processo de interação que se fundamenta no princípio de que a escola tem de ensinar para a vida.

Abstract: In this article we discuss the theoretical, methodological and conceptual dimensions involved in teaching basic education, especially at high school level. To aid in this discussion, we present the simulated entrance examinations for the Federal University of Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brazil) which are available on the internet as multiple-choice interactive tests which include explanations for each answer and newly formatted detailed help texts. Emphasis is placed on the self-explanatory essay writing module designed to show the writing ability of the student. Such interactive tests are based on the principle that teaching in schools should reflect the necessities of everyday life.

Palavras-chave: interação; habilidades; competências; provas interativas

Key-words: interaction; abilities; competences; interactive tests

Cada teoria social é também uma teoria pessoal que inevitavelmente expressa e coordena as experiências dos indivíduos que as propõem. Muito do esforço do homem para conhecer o mundo ao seu redor resulta de um desejo de conhecer o que pessoalmente lhe é importante...

Alvin Gouldner

* Coordenadora Geral de Concursos da COPERSE/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

** Coordenador de Informática do CV/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1. Introdução

O ensino atual não acompanha o sinal dos tempos, em que os meios eletrônicos concorrem com os espaços e com os métodos tradicionais. Tentar uma compatibilidade entre eles, além de ser indício de modernidade, pode contribuir para o reconhecimento de falantes/usuários naturais, que representam as variedades contextuais existentes. Essa diversidade informacional/expressiva é recorrente no cotidiano das pessoas, e a escola precisa adequar-se à nova realidade.

A proposição do ensino com moldes ultrapassados e distanciados de uma geração que tem a mídia como sua grande aliada, impede os jovens de participarem efetivamente da evolução da sua própria história. O que as universidades esperam dos alunos que buscam uma vaga no ensino superior é que os mesmos detenham habilidades e competências para aprender. Além do conjunto de informações compatível com a faixa etária em que estão situados, devem evidenciar a habilidade expressiva que revele competência e aptidão.

As coordenações do Concurso Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul têm o entendimento de que as metodologias e os projetos teóricos e conceituais aplicados atualmente são descontextualizados e, no caso da redação, a ênfase reside no aspecto formal que prioriza o conhecimento da norma lingüística padrão, isolada e dissociada de contextos enunciativos.

Em tese, não há nada de errado na pretensão de que os estudantes aprendam as regras da língua padrão, desde que isso não signifique o distanciamento dos *dialetos* que representam a realidade cotidiana dos alunos a que o tal ensino se destina. Premissa válida para o ensino de todas as áreas. As orientações para a produção de redações, independente dos contextos em que ocorram, têm como instrumento de manifestação a língua viva, razão por que os professores/avaliadores não podem esquecer que para os estudantes se engajarem nas propostas de aprendizagem é necessário que se constitua um processo, devidamente sintonizado com a realidade tecnológica, que suscite desafios, encantamento, criatividade, envolvimento...

É desse contexto que pensamos a aplicação do ensino, tanto no plano teórico, conceitual quanto no metodológico. As PROVAS INTERATIVAS propostas pela UFRGS traduzem essas orientações e disponibilizam à comunidade envolvida com a educação básica, especialmente de nível médio, um projeto auto-instrutivo e instrucional que concilia as perspectivas enunciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais com os princípios adotados para o Concurso Vestibular.

Suscita reflexões acerca da essência teórico-metodológica que subsidia a modalidade de redação que propõe, destacando a autoria de um texto como instituição lingüístico-social que subsume o conteúdo a ser ensinado em todas as aulas nos níveis fundamental e médio. Postula, também, o processo de interação, baseado no princípio constitutivo do aluno/sujeito, tanto no espaço do ensino convencional como no da mídia eletrônica. Ponto de partida e de chegada, a redação/texto, enquanto instrução dialógica, viabiliza a convergência de conteúdos e de estratégias com vistas à comunicação e, em especial, ao desenvolvimento das habilidades e competências adequadas a um contexto de contemporaneidade. A escola tem de ensinar para a vida...

2. Preliminares

Falar e escrever fazem parte de uma realidade cotidiana e talvez por isso não nos demos conta de sua real importância e complexidade. Na condição de coordenadores de um projeto que tem como base a interação, é imprescindível a reflexão sobre a língua falada; a língua que é ensinada é aquela usada nas atividades diárias. O caráter social que lhe é inerente permeia as relações entre uso e o ensino, pois a linguagem transcende tanto as dimensões do uso quanto as do ensino de todas as áreas, na medida em que atua na dinâmica interacional das ações humanas e, por isso, é também o instrumental que subjaz ao conjunto de disciplinas que compõe o contexto do ensino, além de socializar as informações através dos mais diversos meios e da mídia universal.

A compreensão do processo de enunciação como sendo: "...apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta" (BAKHTIN, apud SOARES, 1995), permite depreender a complexidade da língua, bem como seu caráter social e interativo. De um modo amplo, Bakhtin define a língua como um organismo de natureza essencialmente social. Essa noção implica as relações de poder no que concerne às condições de menor e/ou de maior prestígio em função do uso de uma ou de outra variedade, mas contempla a pluralidade dos meios de expressão e as formas de manifestação que se efetivam. Apresentar a Prova de Redação com metodologia auto-instrutiva significa legitimar um espaço enunciativo e respeitar a capacidade de criação de cada um.

Os textos produzidos pelos alunos esbarram em esferas restritivas, porquanto constituem manifestações resultantes de *tarefa* a ser executada, independentemente da disposição para o ato da constituição de sentido que se manifesta na escritura. O espaço enunciativo proposto para o sujeito/autor torna-se, por essas razões, artificial. Ele tem de produzir textos sobre um assunto que pode não suscitar o seu interesse e, além disso,

desconhece o referencial de avaliação a que seu texto será submetido. O *diálogo* se impõe como mediador do *espiral cognitivo*, que viabiliza a interação sócio-comunicativa e a materialização conseqüente das idéias que esses sujeitos desejam compartilhar. No projeto das Provas Interativas, os critérios de avaliação das redações do CV/UFRGS, são apresentados e adequados à compreensão dos estudantes, assegurando a auto-instrução.

Dessa forma, desfaz-se o *mistério* em torno do próprio avaliador, na medida em que os instrumentos que dispõe para realizar a avaliação das redações também passam a ser de domínio dos estudantes. Esse método permite a constituição de sujeito/autor, de um lado, e de leitor/avaliador, de outro, o que reafirma a interação no processo. Os professores de língua portuguesa, de matemática, de geografia, enfim, de todas as áreas do conhecimento têm o compromisso de incentivar a busca por metodologias alternativas e de ampliar os espaços interacionais que visam ao desenvolvimento pleno dos sujeitos num contexto pedagógico. O papel da escola tem de ser social e deve abrigar a heterogeneidade de projetos e de discursos, além de atuar como instituição que transita na pluralidade expressiva, promotora da difusão de cultura na qual haja espaço para a organização das idéias.

3. Contextos referenciais

A desinformação do professor de língua materna em relação às variedades existentes dentro da língua(gem) parece ter como causa, ora a ingenuidade, ora a banalização de um fazer pedagógico no sentido de instaurar um processo construtivo e interacional que corresponda à adequação do ensino com vistas à produção de textos. Esse procedimento tem de levar em conta a dinâmica social que congrega as expectativas de um ensino produtivo com o novo *olhar* que escola e educadores têm de assumir.

Fazer um(a) redação/texto significa instituir a condição de autoria, privilegiando a reflexão e a associação das várias instâncias, demarcando formações discursivas e cedendo espaços para as diferentes vozes que passam a existir. Postulamos, aqui, o privilégio da eufonia, evocando Rubem Alves quando se refere ao flautista de Hamelin, feiticeiro, que tocava a sua flauta encantada e os meninos o seguiam, acompanhando o movimento de suas mãos, a magia de seus pensamentos... E, a partir disso, escutavam ao longe uma melodia sempre harmoniosa, que os convidava a vir para perto. O professor parece ter se esquecido de que esse encantamento é fundamental para que os jovens passem a integrar essa orquestra e que, para tanto, é preciso afinar os instrumentos e restabelecer a harmonia...

Desenvolver a competência comunicativa pressupõe que a língua(gem) atue como um instrumento de expressividade à disposição dos estudantes, por meio do qual eles possam interagir produtivamente, conhecendo as variedades que coexistem e adquirindo, cada vez mais, condições para o exercício da autonomia, da criticidade e da cidadania. Dentro dessa perspectiva, o posicionamento crítico, a associação dos fatos, a partir de contextos referenciais. A definição de propósitos, como base para organização das idéias a serem expressas, deve ser assegurada na materialização dos efeitos de sentido daqueles que pensam, lêem, escrevem e que, além disso, se colocam como sujeitos capazes de sonhar em construir os seus próprios dizeres.

A associação a partir de contextos é um fator fundamental para a organização mental que habilita o sujeito a construir ou interpretar o texto. A habilidade que o ser humano tem de criar e inferir informações diferentes a partir de mesmas fontes e sensações deve ser explorada ao máximo, só assim se obterá a criatividade externada ao limite. Os desenhos a seguir permitem detalhar essas afirmações.

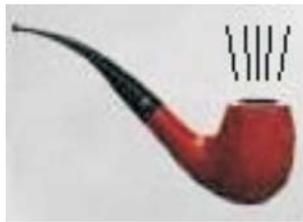


Fig. 1



Fig. 2

A figura 1 apresenta um cachimbo e a figura 2 apresenta uma lata de lixo. Acima das duas figuras vemos alguns traços. Em ambas as figuras esses traços são idênticos. O que representam esses traços nas duas figuras? Como são idênticos, representarão a mesma idéia?

Na figura 1 os traços, para a grande maioria das pessoas, parecerão representar “fumaça”. Na figura 2 os traços parecerão representar “mau cheiro”. Simples traços, dependendo do contexto, têm representações distintas.

Adicionalmente pode-se ainda acrescentar que os traços da figura 1 podem, para quem gosta do cheiro da fumaça produzida pelo cachimbo, lembrar do aroma agradável e interpretá-lo como algo bom. Para quem não gosta desse cheiro, o que virá à

mente são lembranças desagradáveis e portanto essa pessoa passará a interpretar o cheiro como algo ruim.

A partir dessas condições são materializados os efeitos de sentido daqueles que pensam, lêem, escrevem e que são capazes de construir os seus próprios dizeres. O resultado em cada sujeito é diferente e o impacto sobre o mesmo também. Os efeitos que essas diferenças são capazes de produzir devem ser levados em consideração e trabalhados através dos métodos de ensino.

Os métodos de estudos tradicionais precisam engajar-se nas perspectivas de modernidade, pois a escola tem de adequar-se aos novos tempos. A Educação à Distância no Brasil é cercada de preconceitos sendo considerada um ensino de segunda classe, muito embora o sistema regular de ensino seja impotente para atingir todo o país, o que pode ser comprovado pela mudança da nomenclatura de Ensino à Distância para Ensino não Presencial, que com a LDB ganhou amparo legal.

Parece que a necessidade de mudanças alia-se confortavelmente com o projeto das Provas Interativas, sobretudo porque a escola tem de cumprir o papel que lhe cabe, enquanto espaço pedagógico onde os estudantes devem ser orientados a falar, a ouvir, a ler, a pensar, a escrever, pois é com essa bagagem que eles passarão a atuar como cidadãos críticos, conseqüentes e transformadores na sociedade do seu tempo. E as ações desses sujeitos certamente irão expressar as referências contextuais subjacentes à formação recebida.

4. Fundamentos básicos

A reflexão acerca dos conceitos que tínhamos sobre produção de textos determinou a busca de projetos diferenciados e que pudessem conferir amplitude e eficácia às formulações propostas. Afinal se a língua é representação social e objeto de interação, não deve ser tratada em nenhum lugar como algo que os alunos desconheçam e que só os professores dominam. A atuação dos professores tem de passar pela observação da realidade social, informacional e lingüística, bem como da dinâmica interacional que eles têm para, a partir dela, delinear os objetivos pretendidos.

O empreendimento que formulamos inscreve-se na ampliação da competência para aprendizagem dos estudantes, que se revela na coexistência de processos em que falante, ouvinte escritor (nunca um escrevedor) e leitor compartilham informações. Recomendamos a consideração de estratégias eletrônicas no processo de ensino como um todo, mas em especial, no da redação como modalidade auto-instrutiva. Enfatizar o

desenvolvimento de habilidades e competências viabiliza aos estudantes o exercício de sua condição de sujeito do processo em que se vêem inseridos e no qual têm espaço para legitimar seus *saberes/dizeres*.

A implementação dessa metodologia requer uma *conversa* franca com estudantes e professores. Propomos um exercício de reflexão que suscite um novo *olhar* sobre a condução do processo de ensino, e que possa significar também um *convite* para que todos conheçam os princípios norteadores das provas do Concurso Vestibular da UFRGS. O serviço contém caracterização conceitual e metodológica expressas no projeto instrucional e é composto de dois módulos. O módulo de provas objetivas e o módulo de provas de redação.

O módulo de provas objetivas apresenta o conjunto de provas objetivas de escolha múltipla, incluindo os cinco idiomas. Para cada uma das questões das provas foi incluído um *Texto de Ajuda* e *Comentário*. O *Texto de Ajuda* traz aos estudantes esclarecimentos acerca do conteúdo em que se insere a questão, oportunizando um aprendizado efetivo. Este texto permite que o aluno estude o assunto da questão para melhor compreender e responder ao quesito formulado. O *Comentário*, além de identificar a resposta correta para a questão, esclarece, com base nos ensinamentos daquele assunto, os motivos justificadores da opção correta. O *Texto de Ajuda* está disponível ao estudante no momento em que a questão lhe é apresentada, para permitir o aprendizado antes mesmo de responder a questão. O *Comentário* está disponível ao estudante apenas depois de todas as questões respondidas e a prova “entregue”, possibilitando o esclarecimento sobre a questão e os motivos da opção correta.

O módulo de provas de Redação, na modalidade auto-instrutiva, inova também na formulação do *Texto de Ajuda*, propondo o detalhamento das etapas com os instrumentos e critérios que envolvem o ato de escritura no CV/UFRGS. Sugere ainda a reescrita como estratégia de revezamento, reafirmando para os estudantes a equidade de seus princípios e a isonomia na aplicação dos critérios. A metodologia formulada traduz investigações, reflexões, ajustes e melhorias conquistados ao longo de quatro anos, o que nos assegura melhor valia e fidedignidade.

O modelo oferece ainda duas possibilidades aos estudantes. O estudante pode realizar provas avulsas, com o único intuito de estudar. Nesta modalidade o estudante vai passando pelas questões, estudando pelo *Texto de Ajuda* e dando suas respostas. Poderá também passar pela prova de Redação, avaliar critérios e tomar ciência da metodologia de avaliação adotada pela UFRGS. Ao final terá o resultado obtido na prova que poderá ser realizada novamente para avaliar progressos. A segunda modalidade é a possibilidade

dos estudantes simularem sua classificação em um Concurso Vestibular. Isto é obtido pela efetivação de todas as provas constitutivas do Concurso, inclusive a prova de Redação, com sua auto-avaliação. Para o estudante que realiza o conjunto de provas é calculada a média final que teria alcançado e comparada com a média obtida pelo último candidato que logrou classificação no Concurso Vestibular. Essa opção permite que o estudante compare seu desempenho apenas nas provas objetivas ou incluindo também a prova de redação e para qualquer dos cursos oferecidos pela Universidade que ele tenha interesse.

O projeto metodológico adotado pela UFRGS apóia-se nas formulações de Traváglia (1997), acerca das três modalidades de ensino: (1) PRESCRITIVO; (2) DESCRITIVO; (3) PRODUTIVO, defendendo que a interação entre elas assegura o desenvolvimento da competência formativa e comunicativa dos estudantes, desde as séries iniciais. O ensino produtivo inscreve-se como fundador dessa proposição, articulando os aspectos das esferas formais/objetivas com aquelas que transitam nos contextos da subjetividade, mas que igualmente fazem parte do processo de ensino e, por via de consequência, do Concurso Vestibular.

A concepção de ensino produtivo concilia atividades que pressupõem as formas prescritivas e descritivas, abrangendo todas as áreas de conhecimento recobertas pelo Concurso Vestibular. Sua validade é ratificada na metodologia que busca, em todas as áreas, aprimorar as competências formativa/comunicativa dos estudantes que provêm do Ensino Médio. A substituição das noções de erro/acerto pelas de adequação/inadequação é uma forma de ajuste em relação ao entendimento que os estudantes detêm como informações internalizadas e que servem aos seus empreendimentos e desempenhos nos diferentes contextos.

4.1 Contextos de ensino

Com base no que está preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e em outros textos que se ocupam do ensino previsto para a educação básica, é possível detectar formulações pertinentes para o desenvolvimento do ensino, sob uma ótica produtiva. Não faltam cursos, sites, artigos, livros em meios convencionais e/ou eletrônicos com alternativas para o ensino produtivo em sala de aula. Sabemos que as proposições esbarram em vários fatores, que vão desde questões de ordem prática, como remuneração de professores, custos para aperfeiçoamentos ao encantamento no qual o ato educativo deve se alicerçar. Esses fatores, aparentemente simples, é que podem assegurar à atividade de ensino inovação, criatividade, coerência com uma realidade que

se mostre atraente e desafiadora para estudantes e professores.

As orientações dos PCNs relativas ao Ensino Fundamental e Médio defendem um currículo que represente investimento em habilidades básicas para aprendizagem do ser humano, coerentes com as experiências e conhecimentos tanto de âmbito cultural, como social e científico. Para que isso aconteça na prática são necessárias ações renovadoras e aliadas à concepção de educação que temos para os jovens do presente e do futuro, num mundo globalizado que tem de aspirar à formação de indivíduos pensantes, competentes e críticos para uma sociedade melhor e verdadeiramente humanitária.

O trabalho com a produção escrita continua sendo essencial na atualidade, pois ele contribui significativamente para o acúmulo de acervos culturais e científicos, perpetuando a memória do que foi produzido. Verdade que hoje a mídia eletrônica também apresenta recursos para os mesmos fins. A nossa formulação é muito clara e postula a transcendência do convencional, a consideração do conhecimento, que enfatiza a produção de textos, como entidade plurissignificativa, contexto em que a forma tradicional se mostra enfraquecida, ultrapassada.

4.2 Perspectivas

O desenvolvimento do ensino, enquanto instrumento de emancipação e de combate à alienação, incentiva a expansão de habilidades e competências dos estudantes em todos os níveis e áreas de conhecimento, pois é através das manifestações desses sujeitos, em diferentes circunstâncias, que podemos validar os contextos pedagógicos e promover mudanças.

Atribuir aos professores a total responsabilidade sobre a construção do *espiral cognitivo* dos estudantes, bagagem que eles têm de levar para a vida é, no mínimo, inconseqüente na medida em que o universo de cada um está, social e culturalmente estruturado com as peculiaridades que singularizam os indivíduos, tornando-os sujeitos dentro de um segmento histórico. A aferição dos processos de aprendizagem não pode ser transferida, por exemplo, ao professor de matemática, ou de história, ou ao de qualquer outra área, pois é na conjunção do fazer de todos que residem as condições para tal melhoria...

Os professores precisam abandonar a postura de *repetidores* de conteúdos prescritos e assumir a condição de educador, levando os estudantes à reflexão sobre a realidade que os cerca, mostrando-lhes que o exercício do contraditório também tem espaço assegurado na sala de aula. Ele também faz parte da vida, promove mudanças... Posicionamentos,

discordâncias, contraposição de argumentos não geram incoerências, ao contrário, contribuem para uma percepção mais aguçada do mundo e da própria razão crítica.

Neste contexto, o processo que envolve a construção de textos poderia evoluir e usar toda a ferramenta hoje disponível ao estudante, principalmente pelo uso intensivo da mídia eletrônica. O estudante poderia sentir-se motivado a produzir, caso houvesse um retorno assegurado de seu trabalho, avaliando seus pontos positivos, seus pontos falhos e criando as condições para o seu desenvolvimento. É nessa perspectiva que caminha a proposta de auto-avaliação.

Nós, professores, também precisamos estar engajados neste espírito. Temos que criar mecanismos que estejam mais próximos da realidade dos estudantes como forma de interação. O uso do correio eletrônico, da Internet e todas as suas possibilidades são aliados importantes nesta aproximação. Podemos receber textos produzidos por todos os meios. Precisamos incentivar o uso. Precisamos dar o retorno. Precisamos, enfim, desfazer a mística da dificuldade da escritura e, mesmo que a linguagem inicial seja a coloquial, ela se transformará: afinal, aprendemos a falar, falando; a andar, andando; e a escrever também terá de ser escrevendo...

No próprio serviço de Provas Interativas estamos estudando a possibilidade de receber os textos criados pelos estudantes, avaliá-los e dar o retorno. De forma incipiente, pensamos num fórum, a partir do qual se possa pensar rumo a uma melhoria. Claro que estamos falando em milhares de textos a serem analisados mensalmente, o que envolve, além da necessidade de avaliadores treinados, um custo significativo. Estes estão sendo para a Universidade, até o momento, fatores restritivos para essa alternativa.

Mas quando falamos em uma sala de aula, com número reduzido de estudantes, o envolvimento é do professor e a criação do hábito da escrita, sem dúvida, vale o esforço.

4.3 Alcance obtido

Os objetivos que postulamos, através das provas Interativas, em especial das atividades que envolvem a redação, vão além do conhecimento da lista de conteúdos prevista para cada série, com ênfase na prescrição e/ou mesmo na descrição. A idéia é de um projeto que inclua a produção como processo recursivo entre informações, leitura, escrita, percepções e manifestações que evidenciem o posicionamento de estudantes capazes de se representarem num meio polifônico onde a voz de cada um possa ser reconhecida, aponta resultados que incentivam a crença no empreendimento.

O projeto das PROVAS INTERATIVAS foi inaugurado em junho de 2004. Na sua primeira versão, até outubro de 2004, só oferecia a modalidade de provas avulsas, apenas para estudo. Em outubro de 2004 foi lançada a segunda versão que permite aos estudantes simularem sua classificação em um Concurso Vestibular. Até o mês de agosto de 2005, portanto 15 meses de atividades, registrou um total de 53.826 estudantes que fizeram provas (46.526 para estudo e 7.300 para simulação de classificação), em uma média de 3.588 estudantes/mês, conforme detalhado nos quadros a seguir que mostram o uso para estudo (uso avulso) e o uso para simulação de classificação (uso registrado). A utilização parece ser cíclica, embora apenas um ciclo tenha ocorrido, começando a crescer em agosto e declinando em fevereiro.

Uso Avulso							
Mês	Evento	Quant.	Evento	Quant.	Evento	Quant.	Total
06/2004	Inaugural	7396					7396
07/2004	Inaugural	2842					2842
08/2004	Inaugural	3956					3956
09/2004	Inaugural	3891					3891
10/2004	Inaugural	2733	CV2003	253			2986
11/2004	Inaugural	2472	CV2003	2438			4910
12/2004	Inaugural	2071	CV2003	2113			4184
01/2005	Inaugural	2244	CV2003	2594			4838
02/2005	Inaugural	290	CV2003	403			693
03/2005	Inaugural	534	CV2003	644			1178
04/2005	Inaugural	594	CV2003	665			1259
05/2005	Inaugural	467	CV2003	469	CV2004	467	1403
06/2005	Inaugural	534	CV2003	289	CV2004	744	1567
07/2005	Inaugural	446	CV2003	336	CV2004	619	1401
08/2005	Inaugural	1111	CV2003	879	CV2004	2032	4022
Total		31581		11083		3862	46526
Média Mensal							3.101,73

Quadro I – Uso do Sistema de Provas Interativas para estudo

Uso Registrado					
Mês	Evento	Quant.	Evento	Quant.	Total
10/2004	CV2003	182			182
11/2004	CV2003	1702			1702
12/2004	CV2003	989			989
01/2005	CV2003	868			868
02/2005	CV2003	218			218
03/2005	CV2003	334			334
04/2005	CV2003	326			326
05/2005	CV2003	226	CV2004	248	474
06/2005	CV2003	120	CV2004	356	476
07/2005	CV2003	123	CV2004	282	405
08/2005	CV2003	404	CV2004	922	1326
Total		5492		1808	7300
Média Mensal					663,64

Quadro II – Uso do Sistema de Provas Interativas para simulação de classificação

A prova de redação foi realizada por 2.149 estudantes. Esses estudantes, em sua auto-avaliação, atribuíram-se, em média, 80% do escore máximo possível na avaliação analítica, e 85% do escore máximo possível na avaliação holística.

Esses valores nos indicam uma tendência bastante positiva de auto-avaliação. Os motivos devem ser melhor analisados mas entendemos que a expectativa por lograr classificação, mesmo que de maneira artificial através da simulação, seja um dos fatores do resultado obtido. Outros fatores contribuem. O próprio perfil do estudante que procura esse serviço é um aspecto importante. Seu interesse em se aprimorar denota um comportamento diferenciado e, por isso mesmo, muitas vezes tendencioso para uma avaliação positiva. Neste sentido o papel da escola continua fundamental.

A escola não pode mais ficar sozinha na tarefa da formação/informação dos jovens, ela tem de assumir a função de sistematizadora de saberes e de espaço adequado para o desencadeamento das potencialidades, capaz de abrigar e incentivar as manifestações de conhecimento, bem como as produções orais e escritas, enquanto coadjuvantes de um projeto que resgate para os estudantes a singularidade de cada sujeito em contextos de ensino que sinalizem perspectivas compatíveis com os novos tempos.

5. Considerações finais

As *Provas Interativas* propostas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul focalizam o ensino de todas as áreas e destacam as atividades de redação como ponto de partida e de chegada. O projeto coloca ao alcance dos estudantes a possibilidade de se situarem como sujeitos nos seus respectivos contextos. Essa alternativa assegura o *diálogo*, mas suscita a reflexão que precisamos fazer sobre o ensino de hoje. Um caminho viável seria abrir as *portas* das escolas figuradamente e convertê-las em espaços para manifestação espontânea, onde leituras, discussões, análise crítica da realidade, interpretações contextuais passem a integrar as atividades ali desenvolvidas. Nessa dinâmica, o professor assumirá seu papel efetivo na função que lhe cabe dentro da perspectiva de um ensino produtivo.

O desafio de aplicar um projeto que vislumbre um ensino crítico como foco central das aulas faz parte das nossas expectativas de resultados. Essas considerações evocam a qualificação do processo de ensino; as teorias conceituais e metodológicas referenciadas no projeto sustentam a crença de que as mudanças contribuem para a transformação das ações, tanto de professores quanto de estudantes, pois acena para a conquista de um espaço no qual ambos passam a se sentir sujeitos.

À escola cabe a tarefa de formar cidadãos competentes e críticos, a fim de que possam contribuir para qualificar a dimensão cultural que lhes foi legada. A sintonia com as inovações tecnológicas, com os avanços da ciência, enfim, com o aparato informacional que subsidia a formação de profissionais que independente da escola são reconhecidos como os *feitores* de uma sociedade, de uma época e de uma cultura na contingência histórica.

Estamos cientes de que ao postularmos a consideração da realidade e os apelos da modernidade, como participantes da ação pedagógica, estamos desenhando apenas um breve panorama dentre as várias alternativas existentes para a melhoria do ensino. Transformar as aulas convencionais e tradicionalmente consagradas como o lugar onde o professor fala e os alunos escutam em instâncias de reflexão, a partir das quais se promova o desenvolvimento integrado dos estudantes, habilitando-os à condição de sujeitos atuantes, parece apontar para um tempo de esperança, por isso reafirmamos a nossa crença de que as sementes plantadas podem crescer fortes e produzir bons frutos...

Referências

- BAGNO, M. *Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola, 1999.
- BAKHTIN, M. O problema do texto. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- _____. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- NEVES; SOUZA; SHÄFFER; GUEDES; KLÜSENER. *Ler e escrever: Compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre, Universidade/UFRGS, 1998.
- MACEDO, R. M. J. O vestibular e a redação. In: REDAÇÃO INSTRUMENTAL. Org. OLIVEIRA, A. de. COPERSE, Porto Alegre, UFRGS, 1993.
- ILARI, R. *A Lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo, Martins, 1985.
- LUFT, C.P. *Língua e Liberdade*. Porto Alegre, L&PM, 1985.
- OLIVEIRA, A. de; MACEDO, R. M. J. *Provas Interativas: processo de avaliação*. Porto Alegre, COPERSE/UFRGS, 2004.
- OSAKABE, H. *Ensino de gramática e ensino de literatura*. São Paulo, Cultrix, 1991.
- OLIVEIRA, A. de. A avaliação de redações no CV/UFRGS. In: *Redação instrumental*. Concurso Vestibular 2003. Org. OLIVEIRA, A. de. Porto Alegre, UFRGS.
- OLIVEIRA, A. de; MACEDO, R. M. J. Redação Interativa: diálogo do autor com o leitor. In: *Redação instrumental*. Org. OLIVEIRA, A. de. Porto Alegre, UFRGS, 2004.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério de Educação. São Paulo, MEC, 1998.
- POSSENTI, S. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI (org.) *O texto na sala de aula*. 3.ed., São Paulo, Ática, 2002.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo, Ática, 1996.
- REDAÇÃO INSTRUMENTAL. Org. OLIVEIRA, A. de. COPERSE. Porto Alegre, UFRGS, 2003.
- SOARES, M. B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T.(org.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo, Ática, 1995.
- TRAVÁGLIA, L.C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o.graus*. 4. ed., São Paulo, Cortez, 1998.

VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e Linguagem*, 2. ed., São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VESTIBULAR DA UFRGS. *Provas comentadas: processo de avaliação*. Orgs. OLIVEIRA, A. de & MACEDO, R. M. J. Porto Alegre, UFRGS, 2004.

_____. *Provas comentadas: processo de avaliação*. Orgs. OLIVEIRA, A. de; MACEDO, R. M. J. Porto Alegre, UFRGS, 2005.